

COMITÊ DE INVESTIMENTO

ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA – Nº 007/2026

Aos doze dias do mês de junho de dois mil e vinte e seis, às 15:30min, na sede do Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Vila Velha - IPVV, inscrito no CNPJ sob o nº 07.238.345/0001-27, situado na Rua Henrique Moscoso, nº 1275 - Centro, Vila Velha/ES, reuniu-se o Comitê de Investimento deste Instituto, em sua sala de reuniões. A convocação foi realizada conforme as normas vigentes, e a reunião foi conduzida pelo Diretor Presidente, Sr. Caio Candido. Necessário informar a ausência do Sr. Reynaldo Luiz Fassarella em razão do gozo de férias no período. Verificada a existência legal de quórum o Sr. Diretor deu início aos trabalhos, agradecendo a presença de todos e apresentando a pauta da reunião ordinária:

- 1) Observação do cenário macroeconômico;
- 2) Aplicação dos recursos relativos à Contribuição Previdenciária de maio/2026
- 3) Assuntos Gerais.

1) Observação do cenário macroeconômico;

Conforme relatório da LDB (i9Advisory), na atividade econômica, os dados seguiram indicando resiliência no mercado de trabalho. De acordo com o IBGE, a taxa de desemprego permaneceu estável em 5,4% (com ajuste sazonal) em abril, mantendo-se na mínima histórica. Na abertura, o emprego recuou 0,1% m/m, mas avançou 1,1% a/a. O emprego formal cresceu 0,1% m/m e 1,8% a/a, enquanto o informal caiu 0,2% m/m e ficou estável na comparação anual. Ademais, os rendimentos habituais e efetivos nominais cresceram 9,6% a/a e 9,2% a/a, respectivamente, enquanto os reais avançaram 5,4% a/a e 4,9% a/a, evidenciando a força dos salários. Esse desempenho reflete tanto as condições ainda apertadas do mercado de trabalho quanto os reajustes salariais definidos em acordos e convenções coletivas.

O Caged registrou criação líquida de 85,9 mil vagas em abril, abaixo do esperado e do ano anterior, mas sem indicar fraqueza do mercado de trabalho. Houve queda nas admissões e leve alta nos desligamentos, com destaque para pedidos voluntários, resultando em 35,8 mil vagas com ajuste sazonal, abaixo de março. Ainda assim, a média móvel de 3 meses permanece elevada (115,6 mil). Os salários seguem em alta (6,0% nominal de admissão;

1,8% real), e, com o desemprego em mínimas, será crucial avaliar se a desaceleração reflete menor demanda ou restrição de oferta de mão de obra.

Além disso, o PIB do 1T26 reforçou a resiliência da atividade econômica, contrariando o discurso de desaceleração da economia. O dado registrou crescimento de 1,1% t/t e 1,8% a/a, ligeiramente acima do consenso. Pela ótica da demanda, a composição do resultado foi positiva, com crescimento disseminado entre os componentes. Entre os destaques, observa-se o avanço no “Consumo das Famílias” e “Formação Bruta de Capital Fixo”, componentes que tinham registrado moderação no 4T25. É importante destacar que esses resultados mostram uma recuperação da absorção doméstica no início do ano.

Por fim, iniciando os dados do 2T26, a Pesquisa Industrial Mensal (PIM) mostrou que a indústria segue forte no início do trimestre, registrando alta de 0,7% m/m e 2,7% a/a, acima do consenso. Na margem, os destaques de alta foram as “Indústrias extrativas” e “Bens intermediários”. Na decomposição entre cíclicos e não cíclicos, o dado mensal mostra desaceleração dos dois segmentos na média móvel 3 meses, enquanto a variação anual a tendência é de aceleração.

Os preços de alimentos permanecem aumentando em ritmo acelerado. Em termos anuais, a aceleração dos preços de alimentos fica ainda mais nítida, com aumento de 0,8% a/a em abril para 2,2% a/a em maio. A perspectiva é de que a inflação de alimentos continue pressionada até o próximo ano, com grande impacto de questões climáticas relacionadas ao El Niño.

O segmento de serviços registrou inflação de 0,5% m/m, acelerando de 5,8% para 6,1% no acumulado em 12 meses. Houve contribuição da passagem aérea, que teve alta após dois meses de deflação. O núcleo de serviços subjacentes teve alta de 0,5% m/m (5,4% a/a), com aceleração da média móvel de três meses, anualizada e dessazonalizada, de 5,6% para 5,9%. Já os serviços intensivos em mão de obra subiram 0,6% m/m (7,1% a/a), permanecendo em patamar muito elevado, com aceleração da média móvel de 7,1% para 7,2%. Assim, o quadro é de deterioração, com as medidas subjacentes pressionadas e sem sinais de arrefecimento em um horizonte próximo.

Para os bens industriais, houve alta de 0,3% m/m (2,4% a/a), com destaque para o aumento de 1,6% m/m dos preços de itens de cuidados pessoais. Atualmente, esse é o segmento com comportamento mais benigno para o IPCA, mas pode sofrer pressões com uma eventual depreciação cambial e uma aceleração da inflação na China, em meio à escalada dos preços de matérias-primas e energia.

Os preços de bens monitorados subiram 0,4% m/m (5,9% a/a), puxados pela alta da energia elétrica residencial, dos produtos farmacêuticos e do gás de botijão. Em contrapartida, houve deflação da gasolina (-1,3% m/m) e do óleo diesel (-2,0% m/m), devolvendo parte da alta que

acompanhou a disparada dos preços internacionais em decorrência dos conflitos no Oriente Médio.

Em linhas gerais, o quadro é de inflação estruturalmente pressionada, com medidas de serviços em patamares elevados e sem sinais de arrefecimento, o que é intensificado pela ausência de indicações claras de que o mercado de trabalho possa iniciar um processo de desaceleração. Esse cenário somou-se a um choque de oferta vindo do exterior, que contaminou preços ao longo de toda a cadeia produtiva. O resultado é uma contaminação da inflação subjacente, compatível com um processo de deterioração das expectativas de inflação para 2026 e 2027.

Na política monetária, o cenário segue em deterioração. Desde a última reunião do Copom, houve pressão em várias frentes: a atividade econômica segue forte, com PIB robusto; o mercado de trabalho continua apertado, com desemprego baixo e salários reais em alta; a inflação mostra piora, acima do teto da meta e com núcleos acelerando; e as expectativas seguem se deteriorando, mais desancoradas no longo prazo. Com isso, o balanço de riscos permanece claramente pressionado para cima.

Ainda assim, a comunicação do BC desde a última reunião tem buscado minimizar, em parte, esse quadro. É bem verdade que em painel recente com o mercado, o Diretor de Política Monetária reconheceu que parte da "gordura" acumulada do ciclo de aperto já foi consumida pelo choque externo, sendo essa a primeira admissão explícita de que o espaço acumulado de restrição monetária já não está integralmente preservado. Dito isso, o diretor enfatizou que a política monetária funcionou, com a inflação convergindo de 5,5% para algo próximo de 3,8% antes do choque da guerra no Irã. Também avaliou que o hiato está provavelmente em terreno neutro, ainda que reconhecendo baixa significância estatística da estimativa, e focou no horizonte de 2028 como ponto mais sensível da desancoragem das expectativas de inflação. Por fim, notou que o fluxo financeiro líquido das famílias evoluiu de forma "não irrelevante", sugerindo que o canal de crédito ganhou tração e compensa parcialmente a queima da margem da política monetária. O Diretor mencionou ainda que o Brasil enfrenta o choque externo "em posição privilegiada" diante dos pares – política já restritiva, hiato próximo do neutro e autossuficiência energética.

Ponderando entre os fundamentos macroeconômicos e a comunicação recente, a expectativa é de um corte de 25 pb na reunião de junho, levando a Selic para 14,25% a.a., acompanhado de linguagem sugerindo pausa do ciclo de calibragem. Os fundamentos tornam pouco sustentável a manutenção de cortes adicionais sem sinais claros de acomodação da

economia e franca deterioração das expectativas de inflação, enquanto o tom parcialmente mais brando da comunicação sugere um último movimento de ajuste antes da pausa.

Confirmado um cenário de pausa em 14,25% a.a., é esperado que o ciclo provavelmente só seria retomado em 2027. A combinação de expectativas desancoradas, hiato em terreno positivo e inflação corrente acima do teto da meta deve exigir manutenção prolongada do atual nível de juros até que se consolidem sinais inequívocos de convergência das expectativas e desaceleração da atividade. Ainda assim, há o risco de interrupção mais precoce do ciclo, com pausa eventualmente decidida já em junho, caso o Comitê avalie que o conjunto recente de dados torna pouco prudente um movimento adicional.

Gráfico 5: Projeções IPCA – Focus

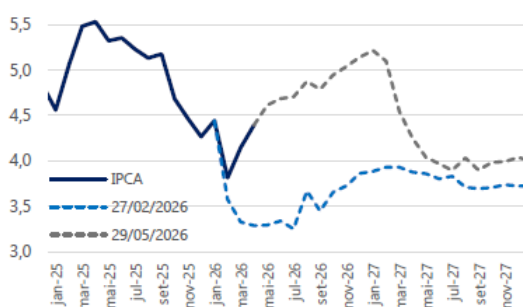


Gráfico 6: PNAD – Taxa de Desemprego (%)

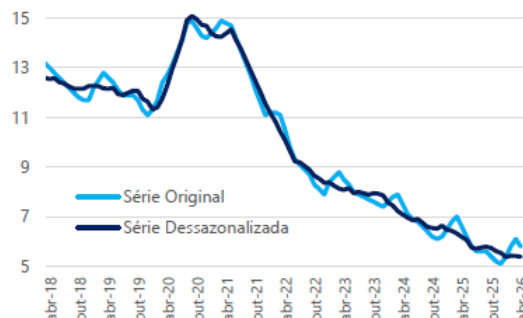
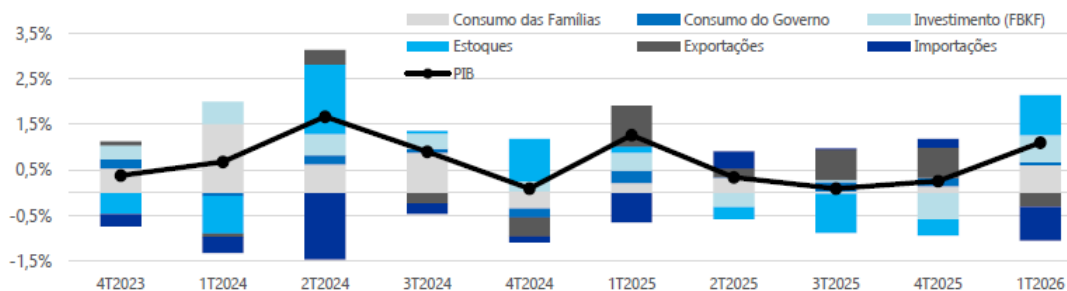


Gráfico 7: PIB - Contribuição para a variação trimestral (ótica da demanda)



Fonte: IBGE e Banco Central do Brasil.

2) Aplicação dos recursos relativos à Contribuição Previdenciária de Maio/2026

O Diretor-Presidente iniciou esta parte da reunião lembrando do desinvestimento previsto de aproximadamente R\$ 145 milhões, no mês de agosto de 2026, referente ao vencimento das NTN-B/2026 e pagamento dos respectivos cupons de juros das NTN-B com vencimento nos anos pares, integrantes da carteira do Instituto.

O Sr. Ricardo relembrou que, em 08/06/2026, foram realizadas aquisições de títulos públicos federais por meio do Tesouro Direto, com taxa de aquisição de IPCA + 8,531% a.a. para vencimento em 2030 e IPCA + 8,261% a.a. para vencimento em 2033. Informou que, ao longo da semana, as taxas apresentaram elevação e, posteriormente, leve recuo na data da reunião, permanecendo, contudo, em patamares superiores a 8% a.a. Ressaltou, ainda, que os fundos referenciados DI apresentam rentabilidades inferiores às taxas atualmente ofertadas pelas NTN-B.

Informou que o estudo de Asset Liability Management (ALM) sugeriu a realização de aquisições de títulos públicos com vencimentos mais longos, especialmente para os anos de 2050 e 2055.

Na sequência, demonstrou a performance da carteira de investimentos, destacando que, no fechamento de maio, em 29/05/2026, o patrimônio alcançou o montante de R\$ 1.170.348.735,00, registrando rentabilidade de 1,41% no período, frente à meta atuarial de IPCA + 5,56% a.a., equivalente a 1,01% no mês, resultando em superação de 0,40 ponto percentual. (Anexo I)

Apresentou, ainda, a posição de 10/06/2026, na qual a rentabilidade acumulada no mês encontrava-se negativa em - 0,21%. Apesar do desempenho momentaneamente inferior à meta mensal, destacou-se que a meta atuarial acumulada nos últimos seis meses permanecia positiva em 5,78%.

Foram demonstradas as posições dos seguintes fundos de investimento, todos apresentando rentabilidade de aproximadamente 6,18% a.a.:

- **BB Renda Fixa Longo Prazo Corporate Bancos FIC FIF Responsabilidade Limitada**, com montante aplicado de R\$ 26.440.640,67;

- **CAIXA TOP Private FIC Classe de FIF Renda Fixa Referenciado DI Longo Prazo Responsabilidade Limitada**, com montante aplicado de R\$ 13.014.729,12; e
- **BB Previdenciário RF Referenciado DI LP Perfil FIC FIF Responsabilidade Limitada**, com montante aplicado de R\$ 42.678.952,93.

Após as discussões, deliberou-se pela manutenção integral dos recursos provenientes das contribuições previdenciárias referentes ao mês de maio de 2026, no montante aproximado de R\$ 6 milhões, no fundo **CAIXA TOP Private FIC Classe de FIF Renda Fixa Referenciado DI Longo Prazo Responsabilidade Limitada**, Banco CEF. A opção pelo referido fundo decorre de sua característica de elevada liquidez e baixa volatilidade, permitindo a alocação temporária dos recursos enquanto o Comitê acompanha a evolução das taxas dos títulos públicos federais NTN-B, buscando identificar momento mais oportuno para realização de novos aportes em ativos com maior potencial de retorno e aderência à estratégia de investimentos do Instituto.

O Comitê entende que a manutenção temporária dos recursos em fundo referenciado DI possibilita preservar o capital e obter rentabilidade compatível com a taxa básica de juros, sem comprometer a disponibilidade financeira necessária para eventual realocação célere em títulos públicos federais quando identificadas taxas mais atrativas.

Ressaltou-se que a expectativa de melhoria substancial da carteira de investimentos, tendo em vista que as taxas ofertadas pelo mercado para NTN-B são superiores às taxas dos títulos atualmente detidos pelo Instituto (Vide anexo III), o que poderá proporcionar incremento da rentabilidade futura da carteira.

Assuntos Gerais:

Foi informado que o estudo de ALM (Asset Liability Management) sugere a realocação de alguns recursos atualmente alocados em renda variável, com especial atenção aos investimentos no mercado doméstico. O estudo também recomenda a redução ou descontinuidade da exposição indireta a títulos públicos por meio de fundos indexados aos índices IMA-B e IRF-M, considerando a elevada volatilidade desses ativos em determinados cenários de mercado.

Foi lembrado que aportes nesses fundos foram realizados em momento anterior, diante das expectativas do mercado quanto a um ciclo mais acelerado de redução da taxa básica de

juros. Contudo, o processo de flexibilização monetária não ocorreu na intensidade inicialmente projetada, ou vem se concretizando de forma mais moderada do que o esperado, impactando o desempenho desses investimentos.

Diante desse cenário, o Comitê entendeu ser prudente adotar postura cautelosa, mantendo o acompanhamento contínuo das condições de mercado e das sinalizações de política monetária, para reavaliar oportunamente eventuais realocações da carteira.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião, lavrando-se a presente deliberação.

Vila Velha (ES), 12 de junho de 2026.

Caio Marcos Cândido
Diretor Presidente
CP RPPS CGINV I

Patrícia Siqueira Nunes
Diretora Administrativa
CP RPPS CGINV

Maria Margarete Martins
Diretora de Benefícios
CP CP RPPS CGINV

Lucia Helena S Santos
Membro Comitê
CP RPPS CGINV I
Portaria 010-2025

Ricardo Rodrigues Poubel
Gestor de Recursos
CP RPPS CGINV I
Portaria 010-2025

Mariana Paiva M. Lopes
Contadora
CP RPPS CGINV I
Portaria 010-2025

ANEXO I – RENTABILIDADES DA CARTEIRA VERSUS META ATUARIAL

VILA VELHA - CONSOLIDADO 10/06/2026

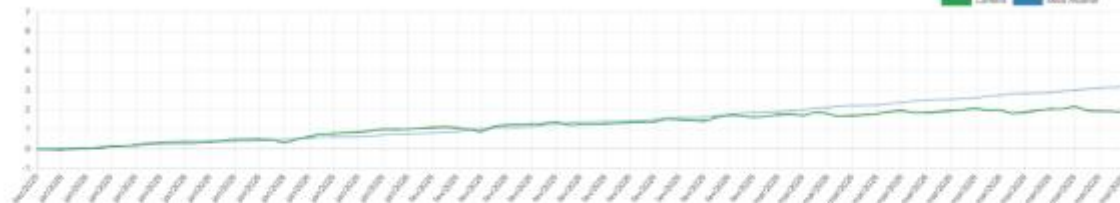
Atenção: os valores dos indicadores IPCA/INPC para esta data ainda não foram divulgados. Existem seções de relatórios pendentes de consolidação.

RENTABILIDADES DA CARTEIRA VERSUS META ATUARIAL

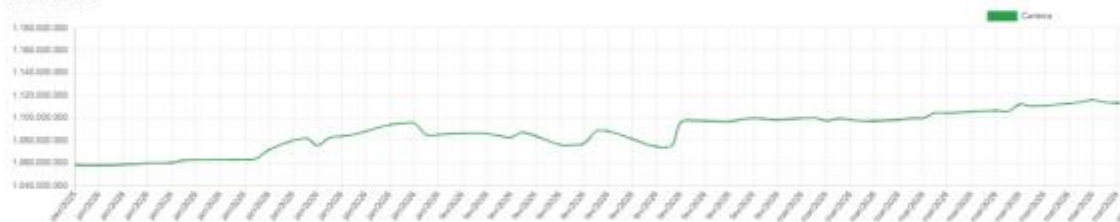
Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Rest. Ano
2026	1,01	0,62	0,72	2,11	1,41	-0,21							5,78
IPCA + 5,56%	0,78	1,01	1,38	1,70	1,01	0,25							5,73
p.p. indicador	0,23	-0,47	-0,63	1,01	0,40	-0,46							0,06
2025	0,79	0,75	0,45	0,92	1,60	1,04	1,19	0,77	1,20	1,28	0,60	1,05	12,28
IPCA + 5,34%	0,62	1,73	0,96	0,85	0,70	0,65	0,74	0,32	0,94	0,57	0,57	0,79	9,83
p.p. indicador	0,17	-0,98	-0,51	0,07	0,91	0,38	0,45	0,45	0,27	0,71	0,03	0,26	2,45
2024	1,02	1,04	1,01	0,44	1,09	1,35	0,94	1,06	0,59	1,11	1,34	0,84	12,49
IPCA + 5,09%	0,86	1,21	0,56	0,82	0,88	0,61	0,84	0,41	0,88	1,02	0,77	0,94	10,19
p.p. indicador	0,17	-0,17	0,45	-0,38	0,22	0,74	0,10	0,65	-0,27	0,09	0,58	-0,10	2,30
2023	1,66	0,58	1,53	0,97	1,22	1,23	0,94	0,62	0,20	0,49	1,58	1,17	12,90
IPCA + 5,09%	0,97	1,20	1,17	0,97	0,67	0,33	0,54	0,69	0,66	0,68	0,68	0,96	9,88
p.p. indicador	0,69	-0,62	0,37	0,00	0,56	0,89	0,41	-0,06	-0,45	-0,17	0,91	0,22	3,02
2022	-1,78	-0,48	1,88	-0,54	0,98	-0,27	1,69	0,00	-0,58	1,41	1,38	0,26	3,05
IPCA + 4,92%	0,94	1,38	2,05	1,43	0,89	1,07	-0,28	0,08	0,11	0,97	0,79	1,04	10,97
p.p. indicador	-2,72	-1,86	-0,16	-1,97	0,09	-1,35	1,97	-0,08	-0,69	0,43	0,59	-0,78	-7,02
2021	-0,48	-1,03	1,05	1,06	0,94	0,42	0,32	0,32	-1,16	1,81	0,80	2,14	6,31
IPCA + 5,43%	0,67	1,24	1,42	0,73	1,28	0,97	1,43	1,34	1,61	1,68	1,37	1,22	10,01
p.p. indicador	-1,15	-2,27	-0,37	0,33	-0,33	-0,56	-1,10	-1,02	-2,77	0,13	-0,57	0,93	-9,70
2020	0,49	-0,79	-6,90	1,89	2,02	2,02	2,94	-0,49	-1,49	-0,01	2,81	3,55	5,63
IPCA + 5,87%	0,71	0,68	0,57	0,14	0,07	0,74	0,88	0,72	1,12	1,34	1,35	1,88	10,63
p.p. indicador	-0,22	-1,46	-7,55	1,75	1,95	1,28	2,06	-1,21	-2,61	-1,35	1,46	1,69	-5,00
2019	2,66	0,46	0,52	1,25	2,07	2,43	1,16	-0,08	2,05	2,70	-0,80	2,70	16,97
IPCA + 6,00%	0,83	0,80	1,19	1,06	0,64	0,45	0,72	0,62	0,45	0,63	0,98	1,64	10,59
p.p. indicador	1,83	-0,43	-0,66	0,19	1,43	1,98	0,44	-0,70	1,60	1,47	-1,85	0,46	6,38
2018								0,28	0,40	3,78	0,72	1,12	6,02
IPCA + 6,00%								0,44	0,92	0,86	0,25	0,61	5,23
p.p. indicador								-0,17	-0,52	2,42	0,47	0,51	2,79

EVOLUÇÃO

Período: No Ano Benchmark: Oficial



PATRIMÔNIO



RENTABILIDADES MENSAS - 12 ÚLTIMOS MESES

Anexo II- CAIXA TOP PRIVATE FIC CLASSE DE FIF RENDA FIXA REF DI LONGO PRAZO RESP LIMITADA

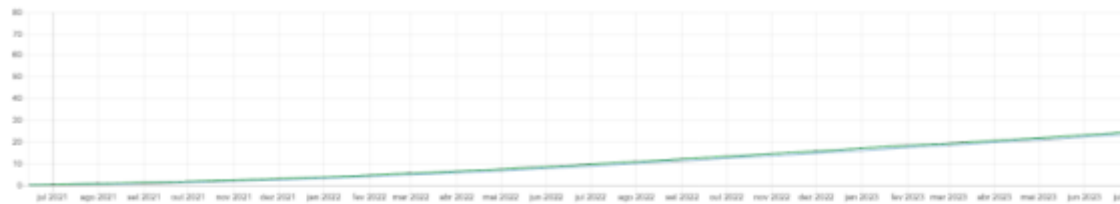
CAIXA TOP PRIVATE FIC CLASSE DE FIF RENDA FIXA REF DI LONGO PRAZO RESP LIMITADA		11/06/2026	
Dados do Fundo			
FDO DE INV EM COTAS DE FDO DE INV CAIXA TOP PRIVATE RENDA FIXA REFERENCIADO DI LONGO PRAZO		19.769.018/0001-80	
Especificações			
Gestor:	CAIXA DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A. CNPJ: 40.080.439/0001-80	Custodiante:	CAIXA ECONOMICA FEDERAL
Administrador:	CAIXA ECONOMICA FEDERAL CNPJ: 08.360.101/0001-04	Auditor:	DELOITTE TOUCHE TOMMATSU AUDITORES INDEPENDENTES LTDA.
Resumo			
Início:	05/05/2014	Público Alvo:	Público Geral
Benchmark:	Não informado	Enquadramento:	Artigo 7º V
Taxas			
Taxa de Administração:		Taxa de resgate:	-
Taxa de performance:	Não possui	Carteira:	-
Taxa Global:	0,15%	Taxa de Gestão:	-
Taxa de Distribuição:	-	Índice de performance:	-
Informações Operacionais			
Aplicação Cotização:	D+0	Aplicação Liquidação:	D+0
Resgate Cotização:	D+0	Resgate Liquidação:	D+0
Classificações			
Classe CVM:	Renda Fixa	Fundo Exclusivo:	Não
Fundo de Cotas:	Sim	Investidor Qualificado:	Não
Tributação de Longo Prazo:	Sim	Número de Cotas:	6876

[Voltar](#) [Imprimir](#)

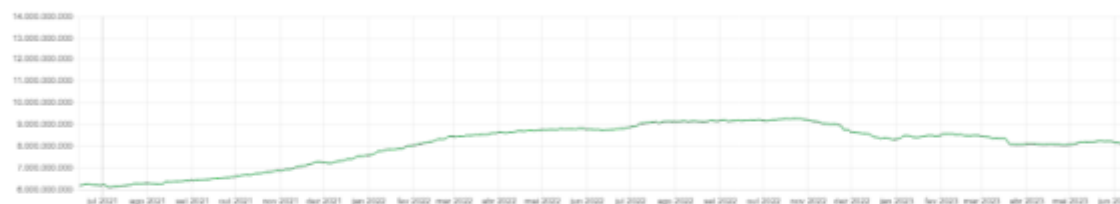
Rentabilidades	Indexador													Atualizar
	CDI													
Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ret. Ano	
2026	1,17	1,02	1,19	1,10	1,11	0,45							6,18	
CDI	1,16	1,00	1,21	1,09	1,07	0,43							6,11	
p.p. indexador	100,28	102,09	97,79	100,61	103,67	104,09							101,05	
2025	1,09	1,01	0,99	1,06	1,16	1,12	1,29	1,17	1,24	1,26	1,07	1,23	14,59	
CDI	1,01	0,99	0,96	1,06	1,14	1,10	1,28	1,16	1,22	1,28	1,05	1,22	14,31	
p.p. indexador	107,90	102,99	102,66	100,63	102,18	101,75	101,19	100,67	102,01	98,41	101,23	101,21	101,90	
2024	1,01	0,84	0,87	0,90	0,84	0,82	0,97	0,89	0,86	0,91	0,81	0,83	11,09	
CDI	0,97	0,80	0,83	0,89	0,83	0,79	0,91	0,87	0,83	0,93	0,79	0,93	10,87	
p.p. indexador	104,97	104,24	104,71	101,07	100,99	104,02	107,30	103,13	102,58	98,49	102,18	89,63	101,95	
2023	1,10	0,77	1,14	0,94	1,19	1,13	1,14	1,25	1,03	1,03	0,96	0,94	13,38	
CDI	1,12	0,92	1,17	0,92	1,12	1,07	1,07	1,14	0,97	1,00	0,92	0,90	13,05	
p.p. indexador	97,73	83,65	97,34	102,87	105,82	104,98	106,51	109,89	106,01	102,92	105,11	104,52	102,54	
2022	0,82	0,86	0,93	0,82	1,10	1,07	1,02	1,19	1,10	1,04	1,05	1,17	12,86	
CDI	0,73	0,75	0,92	0,83	1,03	1,01	1,03	1,17	1,07	1,02	1,02	1,12	12,37	
p.p. indexador	111,83	114,18	100,33	98,66	106,58	105,68	98,17	102,24	102,69	101,42	102,92	104,08	103,93	
2021	0,16	0,08	0,07	0,23	0,24	0,32	0,51	0,51	0,58	0,51	0,63	0,76	4,69	
CDI	0,15	0,13	0,20	0,21	0,27	0,30	0,36	0,42	0,44	0,48	0,59	0,76	4,40	
p.p. indexador	106,52	55,78	36,18	112,51	90,70	103,78	142,08	119,64	132,76	106,91	107,10	99,28	106,67	
2020	0,38	0,28	0,11	-0,05	0,33	0,26	0,28	0,15	0,02	0,10	0,16	0,44	2,51	
CDI	0,38	0,29	0,34	0,28	0,24	0,22	0,19	0,16	0,16	0,16	0,15	0,16	2,77	
p.p. indexador	100,97	95,12	32,02	-16,60	138,81	122,80	145,34	92,06	14,94	66,14	109,92	270,34	90,76	
2019	0,53	0,48	0,47	0,51	0,55	0,46	0,55	0,49	0,45	0,46	0,31	0,35	5,77	
CDI	0,54	0,49	0,47	0,52	0,54	0,47	0,57	0,50	0,47	0,48	0,38	0,38	5,97	
p.p. indexador	98,30	97,34	99,27	98,30	101,48	97,42	97,65	98,18	97,17	94,96	81,87	93,94	96,65	
2018	0,57	0,45	0,52	0,51	0,50	0,00	1,04	0,56	0,44	0,53	0,49	0,49	6,29	
CDI	0,58	0,47	0,53	0,52	0,52	0,52	0,54	0,57	0,47	0,54	0,49	0,49	6,42	
p.p. indexador	97,79	97,32	97,49	98,31	97,46	0,00	192,29	99,62	93,98	98,15	99,47	98,51	97,86	

Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ret. Ano
2017					0,93	0,83	0,79	0,79	0,63	0,64	0,56	0,53	6,64
CDI					0,93	0,81	0,80	0,80	0,64	0,65	0,57	0,54	6,67
p.p. Indexador					102,85	102,34	98,72	98,68	98,67	99,74	98,18	97,76	99,57

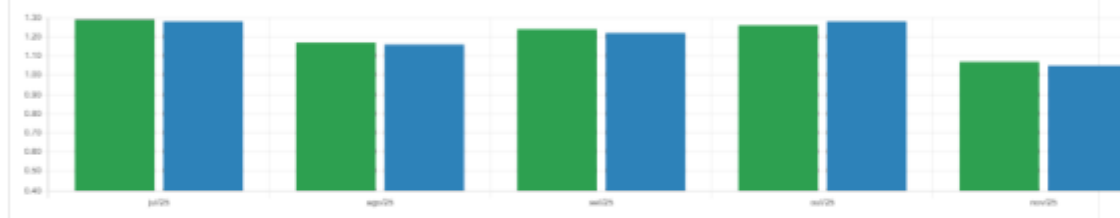
EVOLUÇÃO



PATRIMÔNIO



RENTABILIDADES MENSUAIS - 12 ÚLTIMOS MESES



PERFORMANCE SOBRE O BENCHMARK

	Quantidade	Perc. (%)
Meses acima - CDI	63	57,27
Meses abaixo - CDI	47	42,73
	Rentabilidade	Mês
Maior rentabilidade da Carteira	1,29	2025-07
Menor rentabilidade da Carteira	-0,05	2020-04

RELATÓRIO

Período	Carteira	CDI	p.p. Indx.	Volatilidade Anual
03 meses	2,68	2,61	102,48	0,07
06 meses	6,78	6,11	101,05	0,06
12 meses	14,13	14,00	100,93	0,05
24 meses	28,23	27,82	101,47	0,11
36 meses	43,97	42,76	102,83	0,11
48 meses	63,57	62,10	102,38	0,10
60 meses	79,07	76,13	103,87	0,17
Desde 03/04/2017	122,49	120,49	101,65	0,35

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

Data: 31/05/2026 - Abrir Posição das Cotas: Não

Cotas de Fundos			13.386.401.369,86	100,57
Ativo	Descrição	Código	Financeiro (R\$)	(%)
Fundo de Investimento e de Cotas	CAIXA MASTER PLUS 50 FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LONGO PRAZO - RESPONSABILIDADE LIMITADA	09.468.618/0001-55	13.386.401.369,86	100,57
Valores a pagar			-76.105.054,44	-0,57
Ativo	Descrição	Código	Financeiro (R\$)	(%)
Outros	VALORES A PAGAR		-76.105.054,44	-0,57
Valores a receber			33.833,46	0,00
Ativo	Descrição	Código	Financeiro (R\$)	(%)
Outros	VALORES A RECEBER		33.833,46	0,00
Disponibilidades			0,00	0,00
Ativo	Descrição	Código	Financeiro (R\$)	(%)
Outros	Disponibilidades		0,00	0,00

ANEXO III – Títulos do Tesouro Nacional (Carteira IPVV)

Artigo 7º III (Títulos do Tesouro Nacional)

Emissor	Título Público	Volatilid. a.a. (%)	Rentabilidade (%)			Valor (R\$)	% Carteira
			Dia	Mês	Ano		
TESOURO NACIONAL	✓ NTN-B 150826 (Curva) ⁽¹⁾	0,35	0,05	0,35	6,00	145.875.685,03	12,49
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150826 (6,401000%)	0,35	0,05	0,35	5,98	100.958.292,56	8,64
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150826 (6,580000%)	0,35	0,05	0,35	6,05	44.917.392,47	3,85
TESOURO NACIONAL	✓ NTN-B 150828 (Curva) ⁽¹⁾	0,35	0,05	0,35	6,09	134.048.820,52	11,48
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150828 (6,415000%)	0,35	0,05	0,35	5,98	33.465.064,78	2,87
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150828 (6,580000%)	0,35	0,05	0,35	6,05	22.312.822,67	1,91
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150828 (6,710000%)	0,35	0,05	0,36	6,11	22.343.043,28	1,91
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150828 (6,840000%)	0,35	0,05	0,36	6,16	55.927.889,79	4,79
TESOURO NACIONAL	✓ NTN-B 150830 (Curva) ⁽¹⁾	0,35	0,05	0,34	5,87	46.688.241,59	4,00
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150830 (5,250000%)	0,35	0,05	0,32	5,48	31.087.225,28	2,66
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150830 (7,925000%)	0,35	0,06	0,39	6,63	15.601.016,31	1,34
TESOURO NACIONAL	✓ NTN-B 150832 (Curva) ⁽¹⁾	0,35	0,05	0,38	6,46	41.662.110,18	3,57
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150832 (7,520000%)	0,35	0,05	0,38	6,45	27.384.939,30	2,34
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150832 (7,540000%)	0,35	0,05	0,38	6,46	14.277.170,88	1,22
TESOURO NACIONAL	✓ NTN-B 150535 (Curva) ⁽¹⁾	0,35	0,05	0,38	6,50	47.869.330,82	4,10
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150535 (7,415000%)	0,35	0,05	0,37	6,41	20.893.629,60	1,79
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150535 (7,780000%)	0,35	0,05	0,38	6,56	26.975.701,22	2,31
TESOURO NACIONAL	✓ NTN-B 150840 (Curva) ⁽¹⁾	0,35	0,05	0,32	5,49	37.702.393,93	3,23
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150840 (5,270000%)	0,35	0,05	0,32	5,49	37.702.393,93	3,23
TESOURO NACIONAL	✓ NTN-B 150545 (Curva) ⁽¹⁾	0,35	0,05	0,33	5,77	143.931.966,13	12,32
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150545 (3,680000%) ..	0,35	0,04	0,28	4,81	8.545.331,82	0,73

Emissor	Título Público	Volatilid. a.a. (%)	Rentabilidade (%)			Valor (R\$)	% Carteira
			Dia	Mês	Ano		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150545 (4,290000%) ..	0,35	0,04	0,29	5,07	439.227,44	0,04
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150545 (5,100000%) ..	0,35	0,04	0,31	5,42	17.237.401,70	1,48
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150545 (5,730000%)	0,35	0,05	0,33	5,69	30.903.977,25	2,65
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150545 (6,085000%)	0,35	0,05	0,34	5,84	64.891.571,39	5,56
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150545 (7,210000%)	0,35	0,05	0,37	6,32	21.914.456,53	1,88
TESOURO NACIONAL	✓ NTN-B 150850 (Curva) ⁽¹⁾	0,35	0,05	0,34	5,79	131.059.937,75	11,22
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150850 (5,290000%)	0,35	0,05	0,32	5,50	31.607.828,67	2,71
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150850 (6,190000%)	0,35	0,05	0,34	5,89	99.452.109,08	8,52
TESOURO NACIONAL	✓ NTN-B 150555 (Curva) ⁽¹⁾	0,35	0,05	0,32	5,49	25.051.154,80	2,14
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150555 (5,260000%)	0,35	0,05	0,32	5,49	25.051.154,80	2,14
Sub-total Artigo 7º III		0,35	0,05	0,35	5,94	753.889.640,75	64,55